



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE DE 2008

No primeiro semestre de 2008, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em perto de 107 milhões de euros, acusando um decréscimo de 18,6% relativamente ao valor registado no mesmo período do ano transacto.

Demonstração de Resultados

1º Semestre

(EUR M)	2008	2007	Var. %
Volume de Negócios	1 011,6	934,0	8,3
Cash Costs Operacionais	732,5	637,0	15,0
Cash Flow Operacional (EBITDA)	279,1	297,0	- 6,0
Amortizações e Provisões	88,3	79,5	11,0
Resultados Operacionais (EBIT)	190,8	217,5	- 12,2
Resultados Financeiros	- 92,4	- 35,9	s.s.
Resultados Antes de Impostos	98,4	181,5	- 45,8
Imposto sobre o Rendimento	- 15,8	42,9	- 136,8
Resultado Líquido	114,2	138,7	- 17,6
Atribuível a:			
Detentores do Capital	107,1	131,7	- 18,6
Sócios Minoritários	7,1	7,0	1,3

A qualidade e o grau de diversificação geográfica do *portfolio* do Grupo permitiram que o *Cash Flow Operacional (EBITDA)* gerado nestes primeiros seis meses de 2008 registasse uma diminuição de apenas 6% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Um conjunto importante de Áreas de Negócios – beneficiando de importantes melhorias operacionais (caso de Moçambique) ou do crescimento dos respectivos mercados – aumentou significativamente o seu *EBITDA*, com particular destaque para Marrocos (mais 24,5%), Egipto (mais 29,7%) e Brasil (mais 41,4%). De salientar, também, a evolução da nova Área de Negócios da China (criada em Julho de 2007), onde, em comparação com a segunda metade do ano transacto, o *Cash Flow Operacional* registou, neste semestre, um incremento superior a 70%.

Foi assim possível anular grande parte da queda deste indicador não só nas Áreas de Negócios de Portugal e Espanha – afectadas por uma conjuntura altamente desfavorável – como também na Turquia, onde a descida dos preços de venda, provocada por algum excesso de oferta, conduziu a uma variação negativa do respectivo *EBITDA* em mais de 50%

Na África do Sul, a redução do *Cash Flow Operacional* em mais de 3 milhões de euros ficou a dever-se exclusivamente à forte depreciação da moeda local (próxima dos 20%), já que, a câmbio

constante, o mesmo teria acusado um ligeiro aumento.

Cash Flow Operacional (EBITDA)

Área de Negócios	1º Sem. 2008		1º Sem. 2007		Variação	
	(EUR M)	Margem	(EUR M)	Margem	(EUR M)	%
Portugal	81,7	29,6 %	88,9	31,7 %	- 7,2	- 8,1
Espanha	46,4	24,8 %	75,1	31,1 %	- 28,7	- 38,2
Marrocos	21,6	48,0 %	17,3	43,4 %	4,3	24,5
Tunísia	9,4	27,9 %	10,5	33,0 %	- 1,2	- 11,1
Egipto	33,2	44,6 %	25,6	45,7 %	7,6	29,7
Turquia ⁽¹⁾	8,9	11,6 %	18,1	25,6 %	- 9,2	- 50,7
Brasil	45,4	24,1 %	32,1	21,6 %	13,3	41,4
Moçambique	7,2	21,6 %	6,3	22,6 %	0,9	13,6
África do Sul	16,1	24,7 %	19,3	33,4 %	- 3,2	- 16,5
China	3,1	11,8%	---	---	3,1	---
Índia ⁽²⁾	1,0	9,6%	---	---	1,0	---
Cabo Verde	2,0	9,1 %	1,5	10,8 %	0,5	33,3
Trading / Shipping	3,1	4,8 %	3,7	7,8 %	- 0,6	- 16,8
Out. Actividades	- 0,1	---	- 1,6	---	1,5	s.s.
Total	279,1	27,6 %	297,0	31,8 %	- 17,9	- 6,0

(1) Em 2007: Março a Junho

(2) Abril a Junho

As margens *EBITDA* registaram uma queda quase generalizada, fruto do agravamento continuado dos custos de electricidade e combustíveis, bem como de alguns factores específicos de cada Área de Negócios. Designadamente: a diminuição do volume de actividade em Portugal e, mais acentuadamente, em Espanha; o maior peso relativo das vendas de cimento produzido com clínquer importado (aliado ao aumento do respectivo custo) nos casos da Tunísia e, sobretudo, África do Sul; e a forte descida dos preços de venda no mercado turco. Para além das excepções de Marrocos e Brasil (com melhorias de 4,6 e 2,6 p.p., respectivamente), há a salientar o progresso alcançado na Área de Negócios da China, onde a margem *EBITDA* passou de apenas 7,7%, no segundo semestre de 2007, para 11,8%, na primeira metade do corrente ano.

Contributos para o Volume de Negócios ⁽¹⁾

Área de Negócios	1º Sem. 2008		1º Sem. 2007		Variação	
	(EUR M)	%	(EUR M)	%	(EUR M)	%
Portugal	229,1	22,6	236,2	25,3	- 7,2	- 3,0
Espanha	187,1	18,5	240,1	25,7	- 53,0	- 22,1
Marrocos	45,0	4,4	39,9	4,3	5,1	12,7
Tunísia	33,6	3,3	31,9	3,4	1,7	5,2
Egipto	74,5	7,4	52,5	5,6	21,9	41,7
Turquia ⁽²⁾	76,6	7,6	70,8	7,6	5,8	8,2
Brasil	187,9	18,6	148,8	15,9	39,1	26,3
Moçambique	33,3	3,3	28,1	3,0	5,3	18,8
África do Sul	64,5	6,4	57,1	6,1	7,4	13,0
China	25,3	2,5	---	---	25,3	---
Índia ⁽³⁾	10,8	1,1	---	---	10,8	---
Cabo Verde	22,6	2,2	14,2	1,5	8,4	58,7
Trading / Shipping	21,1	2,1	13,7	1,5	7,4	54,2
Out. Actividades	0,3	0,0	0,6	0,1	- 0,3	- 45,0
Total Consolidado	1 011,6	100,0	934,0	100,0	77,7	8,3

(1) Excluindo as transacções intra-Grupo

(2) Em 2007: Março a Junho

(3) Abril a Junho

Apesar da queda verificada em Espanha, o Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a cerca de 1.012 milhões de euros – mais 78 milhões (8,3%) que no período homólogo do ano anterior – com as operações adquiridas na China e Índia a contribuírem para este acréscimo com um valor aproximado de 36 milhões de euros. A quase totalidade das restantes Áreas de Negócios (para além da actividade de *trading / shipping*) registou aumentos significativos deste indicador, com particular destaque (excluindo as transacções intra-Grupo) para o Egipto (mais 41,7%), Brasil (mais 26,3%) e Cabo Verde (mais 58,7%).

Perante esta evolução, Portugal e Espanha, no seu conjunto, passaram a representar apenas 41% do Volume de Negócios da CIMPOR (e 46% do seu *EBITDA*), tornando o Grupo muito menos vulnerável às flutuações dos respectivos mercados.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer, beneficiando do contributo das novas Áreas de Negócios da China e Índia, totalizaram, neste primeiro semestre de 2008, cerca de 13,2 milhões de toneladas, aumentando perto de 17% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Para além do Egipto, que, com mais 282 mil toneladas vendidas, registou um crescimento de 21,2%, há a salientar, em termos relativos, o incremento das vendas na África do Sul (21,6%) e em Cabo Verde (39,8%).

Vendas de Cimento e Clínquer (em milhares de toneladas)

Área de Negócios	1º Sem. 2008	1º Sem. 2007	Var. %
Portugal	2 876	3 127	- 8,0
Espanha	1 629	2 059	- 20,9
Marrocos	604	579	4,4
Tunísia	829	790	4,9
Egipto	1 612	1 330	21,2
Turquia	1 129	980 ⁽¹⁾	15,2
Brasil	2 247	2 132	5,4
Moçambique	341	311	9,6
África do Sul	788	648	21,6
China	1 433	---	---
Índia	223 ⁽²⁾	---	---
Cabo Verde	146	105	39,8
(Intra-Grupo)	(677)	(787)	---
Total Consolidado	13 181	11 275	16,9

(1) Março a Junho

(2) Abril a Junho

As vendas de betão (mais 4,7%), agregados (mais 2,6%) e argamassas (mais 7,9%) tiveram igualmente uma evolução positiva, não obstante a crise do mercado ibérico.

Com as Amortizações e Provisões a aumentarem cerca de 11%, fruto das aquisições e outros investimentos entretanto efectuados, os Resultados Operacionais do Grupo baixaram para perto de 191 milhões de euros, evidenciando um decréscimo próximo dos 12%.

Os Resultados Financeiros, afectados pelo reconhecimento de uma perda de 45 milhões de euros (por aplicação do método da equivalência patrimonial) no valor da carteira de participações de uma associada do Grupo, situaram-se em cerca de 92 milhões de euros negativos. Sem consideração desta perda não recorrente, o agravamento dos referidos resultados cifrou-se em 11,5 milhões de euros, sendo explicado, no essencial, pela subida acentuada das taxas de juro, o aumento (em mais de 20%, em termos de saldo médio semestral) da Dívida Financeira Líquida e a deterioração conjuntural do *market value* da carteira de derivados (motivada por alguns movimentos inusitados dos mercados financeiros no final do semestre).

O valor do Imposto sobre o Rendimento (negativo em quase 16 milhões de euros) reflecte a anulação de parte de uma provisão para riscos fiscais, sem a qual o mesmo teria sido de aproximadamente 34 milhões de euros. A referida anulação teve por base um Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo cujas consequências são o reconhecimento, tal como a CIMPOR sempre defendeu, de que o pagamento do imposto decorrente das liquidações adicionais relativas aos anos de 1997 e 1998, a ser devido, é da responsabilidade do Fundo de Regularização da Dívida Pública.

Em 30 de Junho de 2008, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a 4,7 mil milhões de euros, registando uma diminuição de cerca de 3% relativamente ao final de 2007. A distribuição de dividendos num valor superior a 150 milhões de euros e a forte depreciação da quase totalidade das moedas dos países onde o Grupo opera explicam não só esta redução como também o decréscimo (em mais de 9%, apesar dos resultados entretanto obtidos) dos Capitais Próprios do Grupo.

A realização de um importante volume de investimentos (num total de cerca de 260 milhões de euros) ditou, por outro lado, o aumento da Dívida Financeira Líquida para um valor próximo dos 1,7 mil milhões de euros (24% acima do valor de Dezembro de 2007). Entre os referidos investimentos, salientam-se a compra, no final de Março, de uma participação maioritária no capital social da empresa indiana Shree Digvijay, a aquisição de empresas de betões e agregados em Espanha, a conclusão dos trabalhos de ampliação da capacidade de produção de clínquer das unidades de Simuma (África do Sul) e Cezarina (Brasil) e os investimentos em curso na construção de novas fábricas (Turquia e China).

Síntese do Balanço Consolidado

(EUR M)	30 Jun 08	31 Dez 07	Var. %
ACTIVO			
Activos Não Correntes	3 736,5	3.680,2	1,5
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	234,9	540,2	- 56,5
Out. Activos Correntes	721,4	613,6	17,6
Total do Activo	4 692,7	4.834,0	- 2,9
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1 632,7	1.796,4	- 9,1
Interesses Minoritários	90,3	102,9	- 12,2
Total do Capital Próprio	1 723,1	1.899,3	- 9,3
PASSIVO			
Empréstimos	1 959,2	1.956,0	0,2
Provisões	175,4	213,2	- 17,7
Outros Passivos	835,1	765,5	9,1
Total do Passivo	2 969,6	2.934,7	1,2
Total do Passivo e Cap. Próprio	4 692,7	4.834,0	- 2,9

Muito embora as perspectivas para os mercados de Espanha e Turquia se mantenham pouco animadoras, alguma recuperação que se espera venha a ocorrer no consumo de cimento, em Portugal, a integração da nova Área de Negócios da Índia, as recentes subidas dos preços de venda em países como a Tunísia, Egipto, Brasil e China, a normalização das condições de operacionalidade das fábricas do sul de Espanha e o arranque (no início de Julho último) do novo forno da fábrica de Simuma (África do Sul), aliados à recente desvalorização do euro, permitem – apesar da queda registada neste primeiro semestre – continuar a antecipar, para o final de 2008, um ligeiro crescimento do *EBITDA* do Grupo. Já em termos de Resultados Líquidos, os aumentos quer das amortizações quer da Dívida Financeira (dados os investimentos entretanto efectuados) e a persistência das taxas de juro em níveis elevados dificilmente permitirão alcançar o valor de

304 milhões de euros obtido no ano transacto.

Lisboa, 27 de Agosto de 2008